

Em ação

Juntando forças para construir um sistema alimentar resiliente, sustentável, seguro e saudável !



Septiembre 2021

Numa Palavra

Caros leitores,

Antes de mais, espero que todos tenham tido um Verão agradável e seguro!

1 Com a aproximação rápida da Cimeira dos Sistemas Alimentares das Nações Unidas, esta época foi marcada pela pré-cimeira realizada em julho, em Roma, na qual a União Mundial dos Mercados Grossistas teve a oportunidade de participar. Foi uma ocasião preliminar para reunir uma série de interessados, desde representantes governamentais, agências da ONU, comunidades indígenas, sociedade civil, atores do setor privado, académicos, produtores, mercados grossistas e retalhistas, entre outros, para refletir e colocar na mesa todas as questões que moldam os sistemas alimentares sustentáveis.

Estamos, portanto, muito satisfeitos por dedicar esta edição de setembro à próxima Cimeira dos Sistemas Alimentares das Nações Unidas com ênfase na urgência de agir coletivamente em questões relacionadas com a alimentação a todos os níveis. Com milhões de pessoas a enfrentar fome este ano, crescimento demográfico, urbanização, mudanças climáticas, perdas de biodiversidade, a pandemia de Covid-19 e suas consequências e as incertezas implícitas por futuros choques exógenos, a Pré-Cimeira surge no momento certo. As questões alimentares são moldadas por culturas, tradições e pessoas. Dizem respeito a todos, por isso a cimeira pretende ser centrada nas pessoas e não deixar ninguém para trás.

Nos últimos meses, temos vindo a trabalhar na sensibilização sobre a importância dos mercados grossistas e das partes interessadas «escondidas» da cadeia de valor dos alimentos para fornecer alimentos frescos acessíveis, saudáveis e sustentáveis a todos os segmentos da população e para garantir a resiliência das cadeias de abastecimento a longo prazo. Esperamos que este evento único seja um marco no setor agroalimentar e que o impulso continue a ser alimentado após



o UNFSS e a COP26. A WUWM continuará profundamente empenhada em traduzir estes compromissos em ações tangíveis a fim de abrir o caminho para as transições do sistema alimentar. Adaptar os nossos sistemas alimentares à inclusividade, resiliência e sustentabilidade, enquanto a mudança dos padrões de consumo alimentar são tarefas ambiciosas que requerem ação coletiva e uma abordagem holística.

Esta edição também se centra no Dia Internacional da Perda e Redução de Resíduos Alimentares que terá lugar no dia 29 de Setembro. Estas questões estão profundamente relacionadas com os compromissos do UNFSS e dos ODS's. Cerca de um terço dos alimentos são desperdiçados ou perdidos, deixando para trás uma significativa pegada de carbono, enquanto milhões de pessoas continuam a sofrer de todas as formas de desnutrição e fome. Como nós produzimos alimentos suficientes para alimentar o mundo, este contraste já não é aceitável e requer mudanças drásticas em todos os aspetos do nosso sistema alimentar. A intenção deste dia é aumentar a consciencialização sobre a necessidade de reduzir o desperdício de alimentos e de desenvolver ações destinadas a enfrentar o problema.

Partilhando esta ambição, a WUWM promove e fomenta ações que têm sido implementadas até agora pelos seus membros e mercados grossistas participantes para reduzir o desperdício e perda alimentar através da reciclagem e redistribuição. Estamos ansiosos para desenvolver mais estes esforços coletivos para alcançar o desperdício zero e cumprir as metas do UNFSS e a Agenda 2030 que estão à porta.

Atenciosamente,

[Stephane Layani](#), presidente interino da WUWM

Em destaque

Um vislumbre da pré-cimeira das Nações Unidas para organizar o UNFSS



«A Pré-Cimeira vem num momento crítico e único para alcançar e refletir coletivamente sobre o que é necessário fazer e quais as ações necessárias, já que o mundo não está no caminho certo para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável até 2030», afirmou Qu Dongyu, Diretor-Geral da FAO durante a cerimônia oficial da Pré-Cimeira dos Sistemas Alimentares das Nações Unidas nos dias 26, 27 e 28 de julho.

2

A Pré-Cimeira contou com a participação de mais de 500 delegados de 108 países, incluindo 62 Ministros. Mais de 22.000 pessoas aderiram como delegados virtuais de 183 países. Mais de 120 representantes governamentais de alto nível fizeram declarações presencialmente ou virtualmente sobre os respectivos esforços nacionais para melhorar a vida do seu povo através da alimentação. A Pré-Cimeira funcionou como um ponto de convergência no processo de 18 meses, reunindo os 145 Diálogos Nacionais e quase 800 Diálogos Independentes com o envolvimento, ideias e análises que surgiram dos milhares de pessoas envolvidas nas Pistas de Ação, Níveis de Mudança, Grupo Científico e Grupos Constituintes. Uma visão geral de algumas das soluções preliminares que foram selecionadas entre mais de 2.200 ideias pode ser encontrada aqui.

Os Diálogos, assim como as outras correntes de trabalho, também mostraram claramente que as soluções e ações devem ser adaptadas às realidades locais e regionais. Sublinharam que não há um tamanho único e que as ações dos países devem ser adaptadas aos contextos locais.

Todas as correntes de trabalho convergiram em torno de uma reafirmação da Agenda para o Desenvolvimento Sustentável de 2030 e do seu enfoque integrado nas pessoas, no planeta e na prosperidade. Com mais 118 milhões de pessoas a enfrentar fome

em 2020, o aumento da população e da urbanização, mudanças climáticas, perda da biodiversidade e Covid-19 é urgente tomar medidas ousadas e ações coerentes em todo o mundo.

Um resultado da Pré-Cimeira foi o reconhecimento comum de que uma nova narrativa de resiliência, sustentabilidade e inclusividade dos sistemas alimentares é necessária e que o ímpeto deve ser alimentado até a Cimeira.

A perspectiva do produtor enfatizou a diversidade de sistemas de produção, metodologias e conhecimentos. Eles têm quatro prioridades a implementar: (i) criação de uma plataforma a nível internacional/ONU para refletir sobre a diversidade da produção e as preocupações dos agricultores, (ii) aumento do financiamento e dos fluxos de financiamento para os tornar flexíveis e adaptados, e para incluir instrumentos financeiros não tradicionais que reconheçam a diversidade da cultura, (iii) conseguir resiliência através de um melhor acesso à educação, inovação, investigação e parcerias e (iv) reequilibrar o poder ao longo da cadeia de valor.

Essas mutações só podem ocorrer sob um marco regulatório multicamadas estabelecido pelos governos, acompanhado por políticas e ações baseadas em evidências que combinem todo o tipo de conhecimento. Assim, a Pré-Cimeira também incluiu uma ampla gama de discussões e declarações ministeriais com foco no que aconteceu, quais as causas e as ações que estão em andamento em todos os países em relação à transição dos sistemas alimentares.

A WUWM tem estado ativamente empenhada no desenvolvimento das Pistas de Ação do UNFSS e no seio das Coligações

Isto revelou uma mudança de mentalidade em relação à alimentação, que agora está a tornar-se reconhecida como um recurso precioso que conecta as pessoas e o planeta. Um senso de urgência em relação às mudanças climáticas, conflitos em redor do mundo e a pandemia de Covid-19 pressionam ainda mais os governos a desenvolver políticas públicas destinadas a melhorar a governação alimentar. Assim, este quadro multicamadas exige um diálogo aberto e inclusivo entre múltiplos atores, com o processo do UNFSS como modelo, a ser perpetuado





posteriormente, reunindo todos os segmentos dos sistemas e disciplinas alimentares.

A UE está a posicionar-se, como líder nesta transição, com a adoção do Pacto Ecológico Europeu (Green Deal) e da Estratégia “Do Prado ao Prato” (Farm to Fork), visando tornar a Europa no primeiro continente a assegurar a neutralidade carbónica até 2050. Esta estratégia procura combinar saúde, impacto positivo na natureza, redução dos desperdícios e perdas alimentares, proteção da saúde pública, segurança alimentar, acessibilidade e competitividade económica e equidade. É composta por 27 pontos de ação, uma nova Política Agrícola Comum (PAC) e planos nacionais (com ênfase em cadeias de abastecimento mais curtas para reduzir o transporte de longo curso), e o Código de Conduta da UE para o setor alimentar. Estas ambições requerem cooperação internacional e normas globais - um quadro que a Cimeira pretende estabelecer.

Ao organizar o trabalho a nível global e nacional, os resultados e as prioridades do processo estão a ser construídos a partir deles. Em Roma, os seguintes temas da Coligação começaram a surgir e continuarão a ser moldados e desenvolvidos:

- Ação pela Nutrição e Fome Zero
- Refeições Escolares
- Perda e desperdício alimentar
- Agroecologia e Sistemas Pecuários e Agrícolas Sustentáveis
- Alimentos aquáticos e azuis
- Rendimento vivo e trabalho decente
- Resiliência
- Meios de implementação - finanças, inovação e tecnologia, dados, governação

O sucesso do processo até agora também tem sido impulsionado pela colaboração intersectorial e multissetorial. A manutenção deste método de trabalho implica a necessidade de assegurar uma forte colaboração em todo o sistema, especialmente a nível nacional e à medida que os países continuam a definir e implementar os seus percursos.

O período restante até à Cimeira será utilizado para definir melhor o seguimento a nível global e nacional. A Enviada Especial para a Cimeira de Sistemas Alimentares, Agnes Kalibata, juntamente com as Agências baseadas em Roma, desenvolverá ainda mais o caminho a seguir para além da Cimeira.

A WUWM teve a oportunidade de participar neste processo através da organização de quatro diálogos regionais independentes em África, Ásia-Pacífico, Europa e América Latina e lançar luz sobre o crucial «meio oculto» da cadeia de valor dos alimentos. Relatórios sobre esses diálogos serão muito úteis à medida que a ONU procura por soluções viáveis.

Além disso, a WUWM tem estado ativamente envolvida na ação do UNFSS acompanhando o desenvolvimento e coligações como a Linha de Ação 1 (Garantir o acesso a alimentos seguros e nutritivos para todos),

As ambições nacionais de tornar o sistema alimentar mais sustentável e resistente podem ganhar força se forem acompanhadas por cooperação internacional e normas globais - um quadro que a Cimeira pretende criar.

2 (Mudança para padrões de consumo sustentáveis) e 4 (Avançar para modos de vida equitativos), e o Grupo do Setor Privado do FSS a partir do qual foi lançada a Declaração Empresarial para a Transformação dos Sistemas Alimentares durante a Pré-Cimeira. De seguida está um conjunto de 6 amplos compromissos que o setor privado concordou em contribuir para a transformação dos sistemas alimentares:

- Soluções baseadas na ciência da escala
- Proporcionar investimentos em pesquisa e inovação
- Contribuir para melhorar os meios de vida e o bem-estar
- Incentivar os consumidores como agentes de mudança
- Criar transparência
- Assegurar que a transformação inclui uma transição justa

A WUWM teve aqui a oportunidade de obter a visão de todos os ângulos dos sistemas alimentares e de compreender melhor as entradas e saídas da transição. Um relatório que resume todas as sessões em que a WUWM participou, incluindo metas de fome zero, segurança alimentar, consumo de alimentos para dietas saudáveis e sustentáveis, localização de sistemas alimentares, dados, financiamento e muito mais, está disponível [aqui](#).

Em factos

- Um terço dos alimentos produzidos no mundo para consumo humano a cada ano - aproximadamente 1,3 bilhões de toneladas - perde-se ou é desperdiçado.
- Perdas de alimentos durante a colheita e armazenamento traduzem-se em perda de renda para os pequenos agricultores e preços mais altos para os consumidores pobres
- Nos países em desenvolvimento 40% das perdas ocorrem após a colheita e durante o processamento, enquanto os países industrializados experimentam mais de 40% das perdas a nível do retalho e do consumidor.
- As perdas e desperdícios alimentares são responsáveis por cerca de 4,4 gigatoneladas de emissões de gases de efeito estufa (GEE) por ano. Se a perda e o desperdício de alimentos fosse um país, seria o terceiro maior emissor de GEE do mundo - superado apenas pela China e pelos Estados Unidos.
- Frutas e legumes, mais raízes e tubérculos têm as maiores taxas de desperdício de qualquer alimento.

4

As perdas de alimentos durante a colheita e no armazenamento traduzem-se em perda de renda para os pequenos agricultores e preços mais altos para os consumidores pobres.

Em foco

O apelo dos consumidores para a ação no UNFSS e mais além

Durante a pré-cimeira do UNFSS a Consumers International organizou uma sessão chamada 'Consumer Voices on the Future of Food', discutindo e resumindo uma pesquisa global que realizaram para ouvir a voz dos consumidores.

A Consumers International é uma organização que reúne mais de 200 organizações de consumidores em mais de 100 países. Para marcar a Cimeira de Sistemas de Alimentação da ONU deste ano, partilhou uma declaração global de defesa do consumidor sobre o futuro dos alimentos, com base numa pesquisa global de consumidores. Uma vez que os consumidores representam um importante ponto de entrada para a transição dos sistemas alimentares orientada pela procura, é fundamental compreender o que eles esperam da cadeia de valor dos alimentos.

Aqui estão as principais conclusões da declaração, delineando recomendações claras para os governos em cinco áreas-chave, com sugestões e requisitos concretos para cada uma delas.

- Acesso aos alimentos: com o aumento das incertezas dos choques exógenos, tais como os riscos relacionados com as alterações climáticas, os conflitos e as consequências da pande-





5

ria de Covid-19, a segurança alimentar foi descrita como uma responsabilidade fundamental dos governos e da comunidade internacional para apoiar. Fornecer alimentos diretamente aos mais vulneráveis, reforçando o poder de compra dos consumidores (proteções sociais, subsídios para alimentos saudáveis e sustentáveis) e garantindo a acessibilidade econômica.

- Segurança alimentar, com os governos a estabelecer normas e regulamentos rigorosos de forma proativa.
- Desenvolver ambientes alimentares saudáveis e sustentáveis - para apoiar o desenvolvimento de ambientes alimentares saudáveis e sustentáveis, os governos devem: estabelecer padrões para alimentos saudáveis, incentivar opções saudáveis e sustentáveis através de políticas fiscais e restringir a comercialização de alimentos insalubres;
- Sistemas alimentares justos e sustentáveis - para promover justiça e sustentabilidade dentro dos sistemas alimentares, os governos devem: garantir rastreabilidade e transparência ao longo da cadeia de valor, apoiar o desenvolvimento de sistemas alimentares, sistemas agroecológicos locais e investir em infraestruturas para reduzir a perda e desperdício de alimentos;
- Informação ao consumidor - as ações-chave necessárias para moldar o futuro da informação ao consumidor incluem: estabelecer normas claras para a rotulagem dos alimentos, promover diretrizes nacionais para dietas saudáveis e sustentáveis e ações legais contra alegações enganosas.

Se a transformação dos sistemas alimentares em direção à inclusão, resiliência e sustentabilidade deve ser alimentada por ações impulsionadas pela demanda, estas devem ser impulsionadas por uma estrutura holística, sistêmica e participativa construída pelos governos para nutrir o impulso da essência do UNFSS: ofere-

cer soluções para o desenvolvimento de sistemas alimentares saudáveis, seguros, justos e sustentáveis que não deixem ninguém para trás e coloquem as pessoas no centro das atenções!

«Os consumidores de todo o mundo sublinharam a necessidade de promover a equidade e a sustentabilidade nos sistemas alimentares, com os governos a garantir a rastreabilidade e a transparência».



**CONSUMERS
INTERNATIONAL**

COMING TOGETHER
FOR CHANGE

Entrevista com Janusz Wojciechowski

Comissário da União Europeia para a Agricultura, sobre o UNFSS e o empenho da União Europeia em promover sistemas alimentares resistentes e sustentáveis

Temos o prazer de publicar uma entrevista exclusiva com o Comissário Europeu para a Agricultura, Janusz Wojciechowski. O Comissário representou a Comissão Europeia durante a Pré-Cimeira e, entre outros assuntos, salientou os desafios enfrentados devido ao declínio dos pequenos agricultores na Europa e a necessidade de uma cadeia de abastecimento mais cur-



ta, com um papel fundamental para os mercados locais. Os seus discursos completos podem ser aqui recordados.

Tendo a oportunidade de fornecer visões e posições da UE durante a pré-cimeira do UNFSS, quais são os seus pensamentos e as suas ideias e como pode a UE contribuir para alcançar os principais objetivos do UNFSS?

A Cimeira da ONU sobre Sistemas Alimentares de 2021 pode e deve ser um sucesso, e a UE está

totalmente empenhada no processo. A UE quer ver passos ambiciosos de todas as partes em direção à sustentabilidade do sistema alimentar. Todos os nossos produtores agrícolas, empresas do sistema alimentar e seus funcionários e os cidadãos têm a oportunidade de ganhar com as melhorias dos sistemas alimentares. A UE é líder nesta área. A atual Comissão apresentou várias propostas concretas importantes, nomeadamente com o Pacto Ecológico Europeu, a estratégia Do Prado ou Prato e a nova reforma da PAC. Na Cimeira, partilharemos os nossos conhecimentos sobre estas questões com outros, e estamos interessados em saber como outros planeiam avançar e enfrentar os desafios do sistema alimentar.

Com a adoção do Pacto Ecológico Europeu, da Estratégia da Do Prado ao Prato, do Código de Conduta e da nova PAC, poderia falar-nos mais sobre as estratégias da UE para transformar os nossos sistemas alimentares, abordando simultaneamente a sustentabilidade económica, ambiental e social e que tipo de oportunidades pode trazer?

A Comissão está a agir em muitas frentes, para enfrentar o desafio multifacetado da sustentabilidade do sistema alimentar. A sustentabilidade está no cerne de todas as políticas relevantes. A Estratégia da Comissão Europeia «Do Prado ao Prato» define as nossas fortes ambições para melhorar a forma como os alimentos são produzidos e disponibilizados aos consumidores. A nossa abordagem inclui várias metas ambiciosas mas realistas, seja na redução do uso de pesticidas, antimicrobianos e fertilizantes, seja no desenvolvimento da agricultura biológica. Existe também uma ambição ambiental significativamente maior na nova PAC que o PE e o Conselho acordaram pouco antes do Verão. O Código de Conduta é uma parte específica da Estratégia Do Prado ao Prato que visa tornar a indústria alimentar mais sustentável, incentivando uma distribuição mais justa dos direitos

e recompensas entre os operadores ao longo da cadeia de abastecimento. Para garantir o seu sucesso, todos os signatários devem comprometer-se a implementar plenamente os compromissos, cooperando com outros atores em todos os níveis da cadeia. É particularmente importante que os operadores no meio da cadeia de abastecimento alimentar, como os mercados grossistas, desempenhem um papel ativo e empenhado para ajudar os produtores primários a serem bem-sucedidos na sua própria transição de sustentabilidade.

Quais são os principais desafios que a UE deve enfrentar para alcançar os seus objetivos e a transição dos sistemas alimentares para a resiliência e a sustentabilidade?

Os sistemas alimentares são altamente complexos. A crise da Covid mostrou que é altamente eficaz em fazer o que é suposto fazer: levar os alimentos aos consumidores. Não houve crise alimentar no topo de uma crise de saúde. Mostrou que políticas da UE como a Política Agrícola Comum e o Mercado Único, bem como a nossa capacidade de reunir os Estados-Membros para fins de coordenação, foram elementos-chave para a sua construção. A base sobre a qual construir é forte. No entanto, o sistema alimentar, tal como funciona atualmente, também tem impactos sociais, ambientais e económicos que ainda carecem de melhorias. Estes são os desafios que a UE está a procurar enfrentar. Enfrentar as alterações climáticas, proteger a biodiversidade, reforçar a posição dos agricultores nas cadeias de abastecimento e melhorar os resultados em termos de saúde são objetivos que prosseguimos ativamente.

Qual seria o papel da Comissão Europeia nos próximos anos e que tipo de ações irá empreender para alimentar esta dinâmica e conseguir a transição dos sistemas alimentares na UE?

A Comissão concentra-se na implementação dos objetivos estabelecidos na estratégia «Do Prado ao Prato» através de várias ações concretas que são aí enumeradas. Juntas, estas ações contribuem para alcançar as nossas metas principais relacionadas com a sustentabilidade ambiental, social e económica. A implantação da nova PAC nos Estados Membros é um elemento muito significativo desta estratégia. A Comissão detém uma grande quantidade de conhecimen-

tos especializados e estamos empenhados com os Estados-Membros num diálogo estruturado que nos levará até onde queremos ir coletivamente. Estes conhecimentos também podem ajudar a elaborar políticas no Parlamento Europeu e no Conselho. Estamos empenhados em realizar uma mudança significativa no sentido de um sistema alimentar mais verde, mais justo e mais amigo dos animais, bem como economicamente bem-sucedido na UE.

Qual seria, na sua opinião, o papel dos mercados grossistas para assegurar esta transição?

Os mercados grossistas têm um papel importante na distribuição de produtos alimentares em muitas regiões da UE e, portanto, apoiarão a transição para a sustentabilidade do sistema alimentar. Isto inclui a promoção de maiores padrões de bem-estar animal, bem como cadeias de abastecimento curtas, que podem contribuir para a resiliência do sistema alimentar e, se adequadamente concebidas, implementadas e monitorizadas, podem proporcionar benefícios de sustentabilidade. Para muitos agricultores nos mercados grossistas da UE, a produção é um meio de escoamento fundamental para a sua produção e contribui para a coesão territorial e social. Os consumidores exigem cada vez mais produtos saudáveis, amigos do ambiente e dos animais, mas a preços acessíveis, e que as suas escolhas sejam facilitadas no que diz respeito a estes parâmetros de informação. Neste contexto, os mercados grossistas podem também contribuir para o sucesso do Plano de Ação para o desenvolvimento da produção biológica adotado pela Comissão em março, comprometendo-se a aumentar a distribuição de produtos biológicos.

Em resumo, este é um momento para repensar os modelos de negócio, requalificar e inovar com vista à sustentabilidade.





Em foco

Rosa Rolle Team Leader da Unidade de Perdas e Resíduos Alimentares da FAO partilha connosco grandes desafios para reduzir os resíduos alimentares antes do Dia Internacional de Sensibilização para as Perdas e Resíduos Alimentares

8



Em 2019, a Assembleia Geral das Nações Unidas designou o dia 29 de setembro como o Dia Internacional da Consciência sobre a Perda e o Desperdício de Alimentos. O dia reconhece o papel crucial que a produção sustentável de alimentos desempenha na promoção da segurança alimentar e nutricional. Este Dia Internacional enfrenta muitos desafios para alcançar as metas globais de «consumo e produção responsáveis», que contribuirão para a luta pela fome zero e contra as mudanças climáticas.

No próximo dia 29 de setembro, entrevistamos a Sra. Rosa Rolle, Oficial Sênior de Desenvolvimento Empresarial e Líder de Equipe da Divisão de Perdas e Resíduos Alimentares da Divisão de Alimen-

tos e Nutrição da FAO.

Por ocasião do Dia Internacional de Conscientização sobre Perda e Desperdício de Alimentos e da Cúpula das Nações Unidas sobre Sistemas Alimentares, qual é o quadro atual de perda e desperdício de alimentos e suas trajetórias?

Hoje, estima-se que 14 por cento dos alimentos que são produzidos globalmente e destinados ao consumo humano são perdidos entre a colheita e o mercado retalhista (FAO 2019), estima-se que 17 por cento da produção global total de alimentos pode ser desperdiçada (UNEP). Ao mesmo tempo, a fome e a subnutrição continuam a aumentar em todo o mundo, enquanto as melhorias nos indicadores de subnutrição são demasiado lentas. Estes números significam que são necessários esforços e ações concertados em escala se quisermos atingir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), incluindo o fim da fome e da subnutrição (SDG2) e reduzir para metade, até 2030, o desperdício alimentar global per capita a nível retalhista e de consumo e reduzir as perdas alimentares ao longo das cadeias de produção e abastecimento, incluindo as perdas pós-colheita (SDG 12.3).

Como a redução do desperdício e das perdas de alimentos pode beneficiar as nossas sociedades como um todo?

A redução da perda e desperdício de alimentos (meta SDG 12.3) é uma alavanca significativa para a realização de melhorias mais amplas dos nossos sistemas agroalimentares para alcançar e garantir a segurança alimentar e melhorar a qualidade dos alimentos e os resultados nutricionais (SDG 2). A redução da perda e desperdício de alimentos também reduziria as emissões de gases de efeito estufa, assim como a pressão sobre a terra e os recursos hídricos. Análises dos sistemas alimentares globais indicam que a redução das perdas alimentares tem o potencial de gerar ganhos em todas as dimensões das metas do SDG 2 - melhorando a disponibilidade de alimentos, o acesso aos alimentos, a renda dos pequenos agricultores e a geração de resultados ambientais.

Segundo a sua opinião, quais são os principais estrangulamentos e o que está a faltar para chegarmos ao desperdício zero?

Embora a redução da perda e desperdício de alimentos pareça ser um objetivo claro e desejável, a implementação real não é simples e a sua eliminação completa pode não ser realista. O desperdício

alimentar ocorre nos setores do retalho e dos serviços alimentares, nas empresas de processamento alimentar e nas famílias. Assim, ações para conter o problema devem ocorrer em todas as três áreas. São necessárias intervenções tecnológicas, assim como mudanças políticas para regular as ações dos processadores e retalhistas (tais como facilitar doações e incentivar alternativas à deposição em aterro que apoiem a circularidade), e intervenções comportamentais que influenciem diretamente a escolha do consumidor.

Durante a pré-cimeira do UNFSS, a Perda de Alimentos e Resíduos foi unanimemente reconhecida como uma das áreas prioritárias de ações a serem abordadas através de uma abordagem de «Target-Measure-Act», para impulsionar eficazmente a transição dos sistemas alimentares. Qual a sua opinião sobre os potenciais compromissos a serem assumidos durante este processo?

A redução da perda e desperdício de alimentos encontram-se entre as áreas que estão a ser levadas adiante após a pré-cimeira do UNFSS, com um alto nível de interesse e participação dos países e organizações. A concretização dos compromissos exigirá abordagens coordenadas e integradas baseadas em evidências que abordem a perda de alimentos e a redução de resíduos, a adição de valor e os princípios de circularidade, para melhorar a sustentabilidade e a resiliência dos sistemas agroalimentares.

Que ações devem ser tomadas para aliviar a perda e o desperdício de alimentos ao longo da cadeia de valor? Que tipo de papel podem os mercados grossistas apoiar neste impulso?

A implementação de ações eficazes para reduzir a perda e o desperdício de alimentos requer dados melhores do que os atualmente disponíveis sobre quanto e onde ocorrem a perda e o desperdício na cadeia de suprimentos, bem como uma compreensão de suas causas sistémicas.

Os mercados retalhistas são o último passo na cadeia de atividades onde podem ocorrer perdas de alimentos. Os mercados grossistas, portanto, desempenham um papel crítico na gestão efetiva das perdas, identificando e implementando estratégias contextuais apropriadas de utilização das perdas alimentares, que podem incluir a distribuição de excedentes de produção, adição de valor à produção de alimentos que são próprios para consumo, mas que não cumprem as espe-

cificações do mercado, e como último recurso na produção de energia.

Poderia falar-nos mais sobre as iniciativas globais e regionais levadas a cabo pela FAO para fazer face aos desperdícios e perdas alimentares, como a SAVE FOOD, com os seus objetivos, impactos e lições aprendidas?

A redução das perdas e desperdícios alimentares é uma área central do trabalho da FAO, tendo em conta as suas contribuições significativas para o desenvolvimento de sistemas alimentares sustentáveis, inclusivos e resilientes que contribuem para uma melhor produção, uma melhor nutrição, um melhor ambiente e uma melhor vida das populações. A FAO apoia países em todo o mundo através da capacitação e do fornecimento de ferramentas e metodologias de recolha de dados, a fim de acompanhar o progresso na redução das perdas alimentares ao longo do tempo.

Os países também são apoiados na conceção e desenvolvimento de estratégias nacionais de perda alimentar, e o apoio catalítico é fornecido através de projetos de campo para apoiar a implementação de abordagens e ações sistémicas que contribuam significativamente para a perda de alimentos e redução de resíduos. A consciencialização através da observação global do Dia Internacional de Conscientização sobre Perdas e Resíduos Alimentares, a 29 de setembro de cada ano, pelos países, entidades dos setores público e privado, academia e sociedade civil, ajudará em muito a manter o interesse e o ímpeto para a redução das perdas.





Colaboração

WUWM e FAO Investment Centre sobre Atualização de Mercados Grossistas de Alimentos

10

A WUWM está a colaborar com o Centro de Investimento da FAO num estudo que irá examinar 35 mercados em mais de 30 países e analisar mercados grossistas que vão desde os mercados produtores tradicionais até instalações mais modernas e multifuncionais. O estudo, «Upgrading wholesale food markets for food system resilience in the 21st century», estender-se-á por várias unidades da FAO, e com parceiros da FAO, incluindo o Banco Mundial, o BERD, o Banco Asiático de Desenvolvimento (BAD) e Banco Africano de Desenvolvimento (BAfD).

Os estudos de caso destinam-se a informar os funcionários das instituições financeiras internacionais, funcionários municipais e nacionais e funcionários dos mercados, e serão apresentados na Cimeira dos Sistemas Alimentares, em setembro de 2021. Também será de interesse para as pessoas que estão envolvidas no planeamento urbano e no desenvolvimento e outros interessados nos mercados agroalimentares.

Entrevistamos o Centro de Investimento da FAO para saber mais sobre as atualizações.

Quais são alguns dos principais desafios no sistema alimentar?

A partir do trabalho desenvolvido para a resiliência dos sistemas alimentares, identificamos alguns dos principais desafios:

- Processos de crescimento/urbanização das cidades e impactos na segurança alimentar dos centros urbanos e rurais
- Riscos sanitários recorrentes e crise sanitária

- Consciencialização sobre o uso eficiente dos recursos naturais e a redução das emissões de dióxido de carbono
- Acesso a alimentos seguros e saudáveis
- Inclusão de produtores e melhoria dos vínculos com o mercado
- Acesso a infraestruturas digitais para reforçar os canais de produção e distribuição

Os mercados grossistas facilitam uma resposta a estes desafios?

Os Mercados Grossistas de Alimentos (MGA) têm demonstrado a sua capacidade de responder à maioria dos desafios acima mencionados quando desenhados e geridos de forma eficiente. De facto, eles contribuem para reforçar a resiliência dos sistemas alimentares, fornecendo um canal de distribuição essencial para os produtos agroalimentares, assegurando o abastecimento alimentar tanto das populações urbanas como rurais. Durante a crise da Covid-19, as suas atividades contribuíram de forma notável para apoiar a cadeia de abastecimento alimentar. Países com redes de infraestruturas MGA organizadas e melhoradas - como Itália, França e Espanha - demonstraram maior resiliência e capacidade para lidar com os desafios perturbadores da COVID-19, apoiando ao mesmo tempo os setores tradicionais (cadeias de valor) e a produção local. Em tempos de crise, esses mercados mantêm o fluxo constante de alimentos, evitam especulações, aumentos de preços e ajudam a orientar comerciantes e populações a tomar as medidas preventivas de saúde necessárias.

Além disso, nos países emergentes, MGA são infraestruturas chave para a organização de cadeias de valor e a formalização do setor, proporcionando acesso seguro aos produtos locais a um preço justo, assegurando o abastecimento alimentar das

idades e regiões. Além disso, fomentam o desenvolvimento sustentável de ambientes urbanos em crescimento.

O que motivou a FAO a iniciar estes estudos em colaboração com a WUWM?

O Centro de Investimento da FAO está envolvido na conceção de investimentos cruciais no setor da agricultura a nível mundial através de programas específicos de cooperação com o Banco Mundial, a IFAD, o BAfD e outras Instituições Financeiras de Investimentos (IFIs). Os aspetos de segurança alimentar têm sido considerados pela maioria das IFIs sob uma perspetiva de melhoria da capacidade de produção durante décadas. Ao longo do tempo, o acesso ao mercado, a distribuição de alimentos e a agrologística tornaram-se aspetos chave para o desenvolvimento de cadeias de valor competitivas e inclusivas para abastecer os mercados nacionais e internacionais com produtos alimentares frescos, seguros e de qualidade.

Como especialistas em desenvolvimento dos MGA durante as missões de design, notamos particularmente a falta de conhecimento das autoridades públicas e das IFIs em relação aos MGA. Em particular, o conceito de MGA, o seu papel e benefícios muitas vezes não são bem considerados pelos diferentes atores envolvidos. A maioria dos projetos eram muito complexos, o processo de investimento não era claro, assim como os diferentes passos para o desenvolvimento de tais infraestruturas. A definição da governança dos projetos também foi muito complicada, resultante desse fraco entendimento das funções do MGA. Além disso, muitos projetos desenvolvidos em todo o mundo demonstraram o seu fracasso e os investidores começaram a considerar o MGA como uma infraestrutura pública cara e não sustentável financeiramente em comparação com o desenvolvimento de cadeias de retalho, por exemplo.

Com base nesta declaração, o Centro de Investimento decidiu iniciar o primeiro estudo global sobre os MGA, a fim de construir diretrizes de investimento que apoiem as IFIs e as autoridades públicas no desenvolvimento de projetos de MGA, ressaltando os benefícios dessas infraestruturas para a sustentabilidade de todo o sistema alimentar e para a melhoria da segurança alimentar. É

também essencial esclarecer o conceito de mercado grossista de alimentos através deste trabalho (uma vez que o conceito de mercado grossista é muitas vezes confuso, e tende a perder a dimensão alimentar da infraestrutura). Isto permite estabelecer uma terminologia comum, partilhada e aceite pelos diferentes atores.

O apoio da WUWM para aceder à sua rede de mercados afiliados foi importante para alcançar uma ampla gama de estudos de caso e recolher informações essenciais a serem integradas nas diretrizes.

Qual é o impacto dos mercados grossistas e do seu funcionamento sobre o sistema alimentar?

Os MGA representam a pedra angular do sistema alimentar, pois facilita a troca física eficiente de alimentos ao ligar a produção ao consumo, fornecendo serviços importantes (por exemplo, informação, padrões, transparência, concorrência, escala, rastreabilidade, laboratórios de segurança alimentar) e garantindo o fornecimento seguro e acessível de produtos alimentares frescos e nutritivos. Além disso, estes contribuem para criar e manter meios de subsistência e empregos nas zonas de produção rural, beneficiam todos os atores do sistema alimentar (produtores, comerciantes e transportadores, processadores, retalhistas e restaurantes) que trabalham em canais tradicionais, modernos e informais do sistema alimentar, bem como criam ambientes favoráveis para as empresas privadas de alimentos que beneficiam da infraestrutura e serviços do mercado grossista, que desempenham um papel essencial no fornecimento de alimentos frescos urbanos. A construção de MGA eficientes e bem geridos proporciona condições para sistemas alimentares mais sustentáveis e gera impactos positivos no desenvolvimento socioeconómico e na organização urbana.





«Este trabalho é o primeiro projeto deste tipo num âmbito global (30 países), baseado em evidências (34 casos de estudo) e abordagem colaborativa (entrevistas com grupos selecionados de profissionais dos mercados grossistas de alimentos, IFI's e autoridades públicas)»

Quais são as principais questões abordadas nos casos de estudo?

Este trabalho é o primeiro projeto deste tipo num âmbito global (30 países), baseado em evidências (34 casos de estudo) e abordagem colaborativa (entrevistas com grupos selecionados de profissionais dos mercados grossistas de alimentos, IFI's e autoridades públicas). A equipa do Centro de

Investimento é composta por 7 especialistas do setor com experiência setorial e geográfica específica. Os casos de estudo foram selecionados para serem representativos em termos de áreas geográficas, tipologias de MGA (Mercados de montagem, Mercados de consumo, Mercados de agrologística), modelo de gestão e relevância na liderança de importantes projetos de modernização/localização nas últimas décadas.

O objetivo é integrar e enriquecer aprendizagens com a complexidade do desenvolvimento de MGA e o seu papel na resiliência dos sistemas alimentares. As diretrizes visam apoiar os líderes do investimento do MGA neste complexo processo, a fim de limitar os riscos financeiros e alcançar a eficiência operacional dos futuros projetos. Elas são dirigidas a múltiplos públicos, incluindo profissionais das IFIs, autoridades municipais e nacionais, atores do sistema alimentar e profissionais do mercado.

Os casos de estudo alimentam as nossas diretrizes, que são construídas a partir dessas diferentes experiências e trazem uma visão diferente sobre o desenvolvimento de MGA, considerando não apenas o modelo «ocidental» como um caminho único para o projeto de tal infraestrutura crítica. Estes casos de estudo são importantes para encontrar formas alternativas de desenvolvimento que se adequem à diversidade de contextos, maturidade da cadeia de valor e necessidades reais dos países emergentes. A ambição é propor aos países emergentes e em transição um modelo de desenvolvimento menos dispendioso e mais eficiente, baseado nos casos de estudo analisados; este será mais evolutivo e escalável para garantir investimentos e responder a composições variáveis e maturidade dos sistemas alimentares.

Como é que estes casos de estudo podem ajudar no caminho para melhorar a segurança alimentar? Quais são as principais conclusões?

Os casos de estudo destacam as grandes diferenças no desenvolvimento dos MGA em todo o mundo, e as mudanças nas principais infraestruturas da Europa para a Ásia, China e Coreia, principalmente. As práticas mais inovadoras e modernas são observadas na Ásia Oriental, com mercados mais integrados na revolução digital e promovendo a organização de redes de mercado interessantes para o abastecimento alimentar urbano das metrópoles. As principais áreas de desenvolvimento para novos MGA estão claramente nos países emergentes e em transição, especialmente em África, que sofre com a falta de infraestruturas modernas para canalizar produtos alimentares seguros para cidades em crescimento. Portanto, muitos projetos dos MGA foram liderados nesta última década nos países emergentes para melhorar o acesso a alimentos frescos e seguros, mas a maioria desses investimentos resultou em várias falhas. Isto porque o conceito de mercado desenvolvido não respondia às necessidades dos operadores locais, não tendo em conta a particularidade do contexto de produção e distribuição. Uma visão de «uma região, um conceito», ou a adaptabilidade dos mercados para a particularidade de cada local, é um motor preliminar fundamental de sucesso ao considerar tais projetos. O envolvimento das autoridades públicas em todo o processo de investimento, desde a conceção até à abertura, passando por consultas públicas com operadores privados, é também uma forte garantia de sucesso.

As diretrizes visam fornecer orientação e regras de ouro para o desenvolvimento dos WFM, orientando os investidores em projetos tão complexos, mas também os futuros gestores dessas infraestruturas, que apoiarão a criação dos MGA, que são mais fortes para os desafios futuros e participarão no fortalecimento da segurança alimentar. Essas diretrizes tentam sublinhar a pluralidade de desafios enfrentados pelos MGA no mundo, dando voz aos mercados e líderes dos países emergentes com desafios específicos. Estamos a tentar ter em consideração as necessidades desses países que normalmente estão longe das questões encontradas pelos mercados modernos na Europa e na Ásia. Fornecer-lhes soluções ad hoc é o nosso papel para que beneficiem dos resultados dos WFM.

Acha que a colaboração entre a FAO e a WUWM é fundamental para melhorar a transição para sistemas alimentares resilientes? Como?

A FAO e a WUWM assinaram um Memorando de Entendimento há dois anos para colaborar em

várias áreas cruciais para o fortalecimento da sustentabilidade dos sistemas alimentares, em particular nos aspetos de desperdício e perda de alimentos, nutrição e segurança alimentar. Acreditamos que esta colaboração pode trazer resultados interessantes para construir o conhecimento das principais partes interessadas sobre o papel dos MGA nos sistemas alimentares, a sua localização crucial no meio da cadeia de abastecimento alimentar, e a oportunidade para os MGA se tornarem um lugar para a organização da gestão dos sistemas alimentares eficientes, uma vez que reúnem todas as principais partes interessadas públicas e privadas num único local. Acreditamos também que essa colaboração irá destacar a oportunidade para a WUWM de diversificar a sua abordagem sobre os desafios dos MGA, considerando a realidade dos países emergentes que representam a maioria dos investimentos futuros no setor e não estão bem representados na União. O papel da FAO é conectar esses atores dos países emergentes com a WUWM para que possam beneficiar do seu conhecimento e rede, mas também para apoiar uma mudança positiva na abordagem de desenvolvimento de MGA.

Quais são os próximos passos do estudo/ colaboração com a WUWM?

Os próximos passos são a preparação das diretrizes com base na análise e consolidação dos dados recolhidos dos diferentes casos de estudo, assim como a integração de diferentes atores como IFI's e divisões da FAO. A finalização das diretrizes está prevista para o último trimestre de 2021. Entretanto, estamos a promover este produto de conhecimento e todos os mercados envolvidos neste trabalho através de uma grande campanha de comunicação no Twitter, a fim de mobilizar os atores para a Cimeira do Sistema Alimentar das Nações Unidas.





Uma prática melhor

O maior mercado grossista do Chile, Lo Valledor, implementa um Plano de Economia Circular com o objetivo de atingir a perda zero ao longo da cadeia de valor!

14

Sendo o maior mercado grossista de frutas e legumes do país e localizado na zona sul de Santiago do Chile, Lo Valledor está profundamente comprometido em conseguir uma economia circular aplicada aos sistemas alimentares, mitigando os desperdícios e perdas alimentares e revalorizando comercialmente os resíduos orgânicos alimentares.

Com um terço dos alimentos produzidos anualmente para consumo humano perdidos ou desperdiçados, dos quais 6% ocorrem na América Latina e nas regiões do Caribe (FAO), o desperdício e as perdas de alimentos são os principais obstáculos da segurança alimentar na região. O Chile não é uma exceção, apesar de ser um ator reconhecido na indústria alimentar mundial e de ter lançado programas para chegar a zero desperdício alimentar. De fato, estima-se que cada lar desperdiça cerca de 63,3 quilos de pão por ano em Santiago do Chile. Este quadro é, no entanto, paradoxal, considerando que quase 3 milhões de pessoas no país (que representam 15,6%) não têm acesso regular a alimentos nutritivos (relatório SOFI, 2020). O surto de Covid-19 provavelmente aumentará este número e colocará em risco os meios de subsistência mais vulneráveis à insegurança alimentar.

Em 2015, a Lo Valledor Wholesale Market deu uma volta decisiva para a sustentabilidade com a criação do Departamento de Ambiente, com o



objetivo de atingir o desperdício zero ao longo da cadeia de valor, diminuindo a sua pegada de carbono e incentivando uma economia circular. Levou à criação da Lo Valledor Food Bank Foundation, que cobre as necessidades alimentares de 67 organizações sociais que a distribuem a grupos de populações vulneráveis. Apesar de uma queda em 2020 devido à pandemia e, portanto, à falta de apoio financeiro do governo, a Fundação aumentou o volume de alimentos recolhidos de 162,41 toneladas em 2016 para 877,12 toneladas em 2019 (5 800 000 rações alimentares entregues gratuitamente). Entretanto, continua profundamente empenhada em encontrar caminhos inovadores para garantir a segurança alimentar para todos e chegar a zero desperdício alimentar até 2030.

Entre os projetos em curso, tem como objetivo fornecer alimentos diversificados e de alto valor nutritivo para a subsistência, em colaboração com o Centro Tecnológico para la Innovación Alimentaria (CeTA) e a Universidade Bernardo O'Higgins. Inspirado noutro projeto que acontece nos mercados grossistas do Brasil, o foco não é apenas em tomates ou maçãs, mas também nos talos de beterraba e couve-flor. A obesidade atinge 60% da população adulta no Chile, enquanto os défices de micronutrientes estão preocupantemente disseminados, com apenas 15% da população a consumir diariamente pelo menos 5 porções de frutas e vegetais (Encuesta Nacional de Salud, 2020).

Concretamente, este projeto consiste na utilização dos excedentes de fruta e legumes entregues pela Lo Valledor a ambos os parceiros que produzirão dois protótipos alimentares: uma sopa de legumes e uma compota de fruta, que beneficiarão também os beneficiários da Fundação

Banco Alimentar.

Outra ação-chave levada a cabo pelo Departamento de Ambiente da Lo Valledor é o chamado Programa compostaje, baseado no objetivo de revalorizar comercialmente os resíduos orgânicos e fomentar o impulso da economia circular no setor alimentar. A distribuição de resíduos orgânicos tem dois objetivos finais: 59% são destinados ao composto orgânico e à vermicultura (no âmbito do Programa Compostagem de Resíduos Orgânicos), enquanto os restantes 41% são utilizados na alimentação de animais (Programa Matéria Orgânica para Alimentação Animal).

Em colaboração com a empresa MegAmbiente, a maior produtora de composto do Chile, o Programa de Resíduos Orgânicos para Compostagem recolhe mais de 700 toneladas de resíduos orgânicos por mês para processar aproximadamente 3 a 4 meses para obter um fertilizante orgânico chamado «composto». Desde o seu início, os resíduos orgânicos recolhidos pelo programa aumentaram 154,1%.

O Programa Matéria Orgânica para a Alimentação Animal gere 400 toneladas de matéria orgânica por mês, entregues a 36 agricultores nos contrafortes de Santiago do Chile. As condições de distribuição são asseguradas por acordos com três municípios.

Esta iniciativa permitiu ao Lo Valledor ajustar o seu funcionamento de acordo com a sustentabilidade social, económica e ambiental através de um melhor controlo dos resíduos orgânicos, de frutas e legumes e de ações que melhoram as dietas nutricionais qualitativas dos meios de vida mais vulneráveis. Os seus objetivos são a valorização comercial de 50% dos materiais orgânicos até 2025, antes de atingir o desperdício zero até 2030.

Promover uma economia circular no setor agroalimentar do Chile é crucial, pois permitirá reduzir significativamente os desperdícios e perdas de alimentos, promover sistemas produtivos mais eficientes, sustentáveis e regenerativos e o desenvolvimento territorial. Lo Valledor está na vanguarda na promoção deste círculo virtuoso capaz de garantir uma dieta nutritiva para todos dentro dos limites do nosso planeta, tanto na escala metropolitana como na escala nacional.

O Mercado Atacadista Lo Valledor deu uma volta decisiva em direção à sustentabilidade com a criação do Departamento de Meio Ambiente, visando atingir o desperdício zero ao longo da cadeia de valor, diminuindo a sua pegada de carbono e incentivando a economia circular

LO VALLEDOR
MERCADO MAYORISTA



No mundo da WUWM

16

5 de julho: A WUWM participou no lançamento de alto nível do Código de Conduta Europeu para as Práticas Comerciais e de Marketing de um Setor Alimentar Responsável. A WUWM apoiou o desenvolvimento do Código, uma vez que foi um dos 11 membros permanentes do grupo de trabalho. A WUWM também está entre as primeiras organizações a assinar o Código.

9 de julho: A WUWM reuniu-se com o UNFSS Apoiando os Atores Locais de Alimentos e Promovendo a Diversificação Económica e o Cluster da Inclusão Económica e Social para discutir inclusões relevantes na Cimeira

12 de julho: a Secretária-Geral da WUWM, Eugenia Carrara, reuniu-se com o Mercabarna e a prefeitura de Barcelona para discutir uma sessão que a WUWM organizará para o 7º Fórum Global do Pacto de Milão, em outubro de 2021.

16 de julho: a WUWM participou no grupo de trabalho de segurança alimentar do UNFSS, liderado pela GAIN, e discutiu os detalhes da criação de uma coligação de segurança alimentar

22 de julho: a WUWM reuniu-se com a Food Trade Coalition for Africa (FTCA) para examinar as inclusões da WUWM nos seus grupos de trabalho e atividades

De 26 a 28 de julho: A WUWM esteve presente e participou na Pré-Cimeira do UNFSS que foi organizada em Roma, Itália, enquanto a maior parte da participação foi virtual. A Pré-Cimeira foi um grande sucesso e reuniu vários interessados por trás de objetivos e compromissos essenciais para melhorar os nossos sistemas alimentares.

A maioria pode ser revista aqui: <https://www.unfoodsystems.org/index.php>

29 de julho: A Secretária-Geral da WUWM, Eugenia Carrara, apresentou as melhores práticas e desafios do mercado grossista europeu em relação à perda e desperdício de alimentos num webinar da FAO que pode ser revisto aqui: <https://www.youtube.com/watch?v=3DXwLeiwliY>

4 de agosto: A WUWM e a Mercafir publicaram os destaques da sua conferência de Florença. Um resumo deste fantástico evento pode ser visto aqui: <https://www.youtube.com/watch?v=L9-3ileAN-U>

A WUWM e a Mercafir publicaram os destaques da sua conferência de Florença. Um resumo deste fantástico evento pode ser visto [aqui](#)



About WUWM:

We aim to facilitate access to healthy diets for everyone in the world by delivering more sustainable, inclusive, and high-quality fresh food supply systems. We exchange ideas, share best practices and cooperate with our partners in international organizations, governments, businesses, and the public.

